



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

12044 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVI Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – ANPEd Nordeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT04 - Didática

REPRESENTAÇÕES DE ESTUDANTES DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS SOBRE INOVAÇÃO PEDAGÓGICA

Juliana Santos Rosário - UEFS - Universidade Estadual de Feira de Santana

Marinalva Lopes Ribeiro - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Agência e/ou Instituição Financiadora: FAPESB

Na universidade, muito se fala sobre a necessidade de transformação no ensino e na educação. Nesse contexto, a inovação é considerada uma aliada para a tão esperada mudança paradigmática. Mas, pesquisas e a análise de alguns documentos legais têm mostrado que a inovação ainda é frágil no Ensino Superior.

Assim, buscamos entender quais os sentidos que os estudantes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas (LCB) de uma universidade pública baiana atribuem à inovação pedagógica.

Garcia (2007) aponta que na busca de soluções, existem infinitos caminhos, “não existe o caminho, mas vários deles. Muitos desconhecidos. Portanto, optamos por conhecer a inovação através das representações dos estudantes da LCB. Conhecendo as representações, podemos conhecer a prática. Para Almeida (2005), investigar as Representações Sociais (RS) ajuda a entender o que pensam, por que pensam, e a relação entre o que fazem e o que pensam, logo a Teoria das RS se fez útil para atingir o objetivo desejado.

Esta pesquisa assume uma abordagem qualitativa devido a subjetividade do objeto. Para Minayo (2001, p.57), “se aplica ao estudo da história, das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões, produtos das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem, constroem seus artefatos e a si mesmos, sentem e pensam”.

Adotamos como referencial teórico-metodológico a TRS de Moscovici (1978, 2003), a partir da abordagem estrutural de Abric (1998), a qual pressupõe que os elementos semânticos da representação estão organizados numa estrutura hierarquizada.

Na produção dos dados, utilizamos a Técnica Associação Livre de Palavras (TALP), que consiste em um instrumento estruturado a partir da evocação de respostas dadas mediante estímulos indutores, previamente definidos em função do objeto representacional, levando em consideração também as características da amostra ou sujeitos da pesquisa (COUTINHO; NÓBREGA; CATÃO, 2003).

A produção dos dados ocorreu em setembro de 2021, via *Google forms*, com a participação de 72 estudantes do Curso de LCB, os quais responderam um questionário estruturado em duas partes: 1^a) a coleta de dados profissiográficos e 2^a) TALP, utilizando-se o termo indutor: **Inovação Pedagógica**. Os participantes foram solicitados a escrever quatro palavras que se lembrassem prontamente, sinônimos ou cujo sentido se aproximava do termo indutor. Em seguida, deveriam escolher, dentre as quatro palavras a que mais se aproximava do termo indutor.

O dicionário com as evocações foi composto por 91 palavras. Inicialmente, fizemos manualmente a contagem das evocações. Consideramos a Frequência (F) a partir de 3 evocações, por considerar que estaríamos abordando termos importantes: aula, protagonismo e transformação. Logo após, calculamos a mediana da Frequência (9) e a Ordem Média de Evocação (OME) dos termos (2,42), as quais são apresentadas no quadro 01.

Quadro 01: Saliências das palavras evocadas a partir do termo inovação

	O.M.E ≤ 2,42	F	O.M.E	O.M.E ≥ 2,42	F	O.M.E
Frequência superior a 9	Tecnologia	26	1,80	Aprendizagem	13	2,46
	Novidade	14	1,85			
	Didática	15	2			
	Metodologia	17	2,29			
	Criatividade	9	2,33			
Frequência inferior a 9	Mudança	6	1,85	Jogos	6	2,5
	Prática	7	2,16	Transformação	3	2,6
	Melhorias	5	2,2	Educação	7	2,71
	Inclusão	5	2,2	Futuro	4	2,75
	Interação	4	2,25	Ensino	4	3
	Experiência	3	2,33	Acessibilidade	3	3
	Dinâmica	6	2,33	Aula	3	3
	Lúdico	7	2,42	Protagonismo	3	3,33
			Conhecimento	5	3,6	

Fonte:

construção própria (2022)

Analisando o quadro anterior, no primeiro quadrante superior à esquerda, estão as palavras mais frequentes e prontamente evocadas, que compõem o possível núcleo central (NC) das representações. Tais termos apresentaram OME menor ou igual a 2,42.

A palavra Tecnologia evocada 26 vezes, apresenta maior F e indica que inovação pedagógica é relacionada ao uso de tecnologia.

A segunda palavra mais evocada desse quadrante foi Novidade (F14), integrando-se, também, ao possível NC das representações. Para os participantes da pesquisa, novidade está intimamente relacionada a inovação, indicando que o uso de algo novo ou alguma novidade é inovação.

Didática foi a terceira palavra mais evocada desse quadrante (F15), integrando-se ao rol das palavras que constituem o possível NC das representações. Para esses estudantes, a Didática faz parte da inovação pedagógica, podendo ser entendido que um professor que tem domínio da Didática é inovador.

Nesse quadrante, a quarta palavra mais evocada foi Metodologia, (F17), dando a entender que a inovação pedagógica perpassa por metodologias, sejam elas diversificadas, novas ou criativas.

Criatividade nesse quadrante, foi a quinta palavra mais evocada (F9), a última palavra que possivelmente faz parte do NC das representações. Assim, podemos inferir que, para os participantes, a criatividade é um dos aspectos da inovação.

Nos resultados deste estudo, assim como em diversas literaturas, a inovação é associada à tecnologia, seja o uso ou a criação de um aparelho tecnológico. Mas, a perspectiva de inovação que acreditamos se aproxima da vertente apresentada por Rivas, Mussi, Farias (2014) e Cunha (2016), que acontece a partir da valorização de saberes e experiências que conectam teoria e prática, natureza e cultura, senso comum e ciência, a fim de promover novos conhecimentos, resultando em uma mudança de paradigma imbricada na emancipação, reconfiguração de saberes e práticas que possibilitem a transformação social.

Além disso, Lagarto (2013), Silva (2015), apontam que na inovação é possível a utilização de metodologias e recursos que potencializem o processo ensino-aprendizagem. Logo, o uso de metodologias criativas com novas técnicas e Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), se articuladas aos objetivos de aprendizagem contribuem para a inovação.

O segundo quadrante superior à direita, ou elemento de contraste deve conter palavras que possuem F mais alta, com a OME maior ou igual que 2,42.

Nesta pesquisa, compõe esse quadrante o termo aprendizagem (F13). Apresentou OME maior que 2,42, indicando que foi lembrada menos prontamente pelos participantes, mas, possui valor representativo para muitos discentes.

No terceiro quadrante inferior à esquerda, encontram-se as palavras que representam os “elementos de contraste” do NC: mudança, prática, melhorias, inclusão, interação, experiência, dinâmica e lúdico.

Neste quadrante as palavras possuem F menor que 9. Logo, podemos dizer que são importantes para os participantes, pois sem esses aspectos não podemos falar em inovação

pedagógica.

Desse terceiro quadrante, destacamos as palavras prática e lúdico (F7), mudança e dinâmica (F6), e melhorias e inclusão (F5).

A inovação é uma mudança intencional que busca melhorar o sistema educativo e a formação dos estudantes, com uma prática docente afetiva, incluindo estratégias e metodologias diversificadas, focada na participação ativa e no contexto dos sujeitos, na pesquisa, nos conhecimentos prévios, buscando entender como o estudante aprende (PALMA; FOSTER, 2011; RIVAS, 2014).

No quarto e último quadrante, localizado à direita, na parte inferior do quadro de quatro casas, se apresentam os elementos com F inferior a 9 e OME superior a 2,42. As palavras organizadas nesse quadrante foram evocadas nas últimas posições e por poucos participantes: transformação (F3), acessibilidade (F3), aula (F3), protagonismo (F3), futuro (F4), ensino (F4), conhecimento (F5), jogos (F6) e educação (F7). Neste estudo, essas palavras constituem os elementos do sistema periférico.

Evidenciamos que esses termos são importantes, uma vez que “o ensino focado no protagonismo dos estudantes, e com uso de jogos durante as aulas, ajuda a promover a construção do conhecimento e assim transformar o futuro da educação.”

Considerando que os elementos do NC são associativos, nos inspiramos em Verger (1992, *apud* SÁ, 1996, p.118), que fez um agrupamento de praticamente todas as palavras evocadas em um sistema consciente de categorias. Assim, criamos quatro categorias que serão apresentadas a seguir. É importante destacar que a depender do contexto uma palavra pode ter vários significados e que existe a possibilidade de várias leituras:

1. *A acessibilidade e a tecnologia são o futuro da educação*

Acessibilidade possui sentido de tornar algo acessível, seja para pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida, seja na área da informática ou inclusão. Regida por uma lei através do Decreto nº 5.296 de 02 de dezembro de 2004. A partir desta legislação, no Brasil, as emissoras de televisão passaram a incluir 12 horas na programação com legendas ocultas.

As universidades precisaram fazer modificações para dar acesso às pessoas com deficiência ou mobilidade reduzidas. Nesse sentido, a universidade onde se deu a pesquisa, além da construção de rampas, tem buscado a aquisição de equipamentos que deem suporte para essas pessoas e vem discutindo o direito a acessibilidade a partir do NAU (núcleo de acessibilidade da universidade).

A tecnologia faz parte do nosso cotidiano. É preciso aproximar os métodos e estratégias de ensino ao contexto dos estudantes, de modo a despertar o interesse e fazer com que eles aprendam mais e melhor. Assim, as TIC tornam-se importantes quando os

professores buscam inovar. O ensino que considera a importância e a necessidade da acessibilidade e inclui o uso das TIC como ferramenta no processo de ensino e aprendizagem, oferece aos estudantes possibilidade de desenvolver seu protagonismo, de modo a contribuir para o desenvolvimento da autonomia, da responsabilidade social e para o futuro da educação.

2. *A novidade proporciona a mudança e a transformação*

Em consequência da pandemia da COVID-19, e da transição digital, a educação está em processo acelerado de mudanças e transformações, exigindo a criação de novos ambientes de sala de aula e que nós educadores, nos reinventemos na pós-crise (NÓVOA, 2020).

3. *A inovação é alcançada por meio de metodologias criativas que fazem uso de jogos e dinâmicas para que os estudantes aprendam com ludicidade, desenvolvam seu protagonismo e considerem suas experiências*

Barraqué (2021) argumenta que Cursos com uso de estratégias alternativas de ensino a partir de seu contexto institucional, é uma inovação.

O teatro se destaca como uma estratégia lúdica e inovadora, por promover “trabalho colaborativo, confiança do aluno e um nível mais profundo de habilidades de comunicação oral”. Estes benefícios endossam o uso de estratégias nas quais o aluno adquira um maior protagonismo em sua aprendizagem e tenha mais interação com seus colegas (ÁLVAREZ SEPÚLVEDA, 2020).

4. *A Didática é um ato educativo em que o processo de ensino e aprendizagem propicia a interação e a inclusão dos estudantes, com aulas que articulem teoria e prática, a fim de proporcionar o desenvolvimento do conhecimento*

De acordo com Libânio (1990), o professor deve garantir a unidade didática entre ensino e aprendizagem por meio do processo de ensino. O ensino pautado na relação entre os conteúdos curriculares, didáticos-pedagógicos, conceitos, procedimentos e atitudes (teoria e prática) promovem a inclusão dos estudantes, de modo que o desenvolvimento de conhecimento resulta em uma ação inovadora.

Em síntese, os estudantes do curso de LCB percebem a inovação como tecnologia, novidade, criatividade, Didática e metodologia.

A partir desses resultados, são necessárias de maiores discussões sobre o tema inovação pedagógica na universidade, e em outros espaços de discussão, uma vez que os colaboradores desta pesquisa são futuros professores da Educação Básica. Assim, os sujeitos poderiam modificar suas representações sobre inovação pedagógica de modo que os elementos que aparecem na periferia possam ganhar corpo e estabelecer pressão sobre o NC e integrar a realidade. É necessário que os docentes universitários, em suas práticas, reconheçam a necessidade da acessibilidade e da TIC, da teoria e prática, do ensino voltado para a aprendizagem, de metodologias criativas, da interação entre os sujeitos, e do desenvolvimento do protagonismo dos estudantes para melhorar o ensino e mudar o futuro da

educação.

PALAVRAS-CHAVE: Representações Sociais. Inovação pedagógica. Didática.

REFERÊNCIAS

- ABRIC, J. C. A abordagem estrutural das representações sociais. *In: MOREIRA, A. S. P.; OLIVEIRA, D. C. (Orgs.). Estudos interdisciplinares de Representação Social*. Goiânia: AB Editora, 1998, p. 27-38.
- ALMEIDA, L. M. A. Pesquisa em representações sociais. Proposições Teóricas-metodológicas. *In: SANTOS, M. F. S. e ALMEIDA, L. M. (Orgs.). Diálogos com a Teoria das Representações sociais* Recife/Maceió. UFPE/UFAL, 2005. p. 117-160.
- ALVAREZ SEPULVEDA, H. Promover a aprendizagem significativa no ensino universitário de História através do role play. *Estudos pedagógicos (Valdivia)*, v. 46, não. 2 P. 97-121, 2020.
- ARRUDA, A. Viver é muito perigoso: a pesquisa em representações sociais no meio do rodado. *In: COUTINHO, M.; LIMA, A.; OLIVEIRA, F.; FORTUNATO, M. (Orgs.). Representações Sociais: Abordagem interdisciplinar*. João Pessoa: Editora Universitária, 2003
- BARRAQUÉ, F.; SAMPAOLESI, S.; BRIAND, L. E.; VETERE, V. La enseñanza de la química durante el primer año de la universidad: el estudiante como protagonista de un aprendizaje significativo. *Educación química*. v. 32, n. 1, p. 58-73, 2021.
- COUTINHO, M. P. L.; NÓBREGA, S. M.; CATÃO, M. F. M. Contribuições teórico-metodológicas acerca do uso dos instrumentos projetivos no campo das representações sociais. *In: COUTINHO, M. P. L. (org.). Representações sociais: Abordagem Interdisciplinar*. João Pessoa (PB): Editora Universitária UFPB, 2003, p. 50-66.
- CUNHA, M. I. Inovações na educação superior: impactos na prática pedagógica e nos saberes da docência. *Em Aberto*, v. 29, n. 97, 2016.
- GARCIA, P. B. Paradigmas em crise e a educação. *In: BRANDÃO, Z. A crise dos paradigmas e a educação*. 10 ed. São Paulo, Cortez 2007. p. 61-70.
- LAGARTO, J. R. Inovação, TIC e sala de aula. *In: V Congresso Internacional de Educação*, Santa Maria, 2013. **As novas tecnologias e os desafios para uma educação humanizadora**. Santa Maria, Brasil: Biblos Editora, 2013. ISBN 978-85-89174-76. p. 133-138.
- LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.
- MINAYO, M.C. de S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.
- MOSCOVICI, S. **A Representação Social da Psicanálise**. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.
- MOSCOVICI, S. **Representações Sociais: investigações em psicologia social**. Petrópolis: Vozes, 2003.
- NÓBREGA, S. M.; COUTINHO, M. P. L. O Teste de Associação Livre de Palavras. *In: COUTINHO, M. P. L. (Org.). Representações sociais: Abordagem Interdisciplinar*.

João Pessoa: Editora Universitária, 2003.

NÓVOA, A. **A crise do Coronavírus vai acelerar a história e precisamos nos reinventar.** Consed. 2020. Disponível em: <https://www.consed.org.br/noticia/a-crise-do-coronavirus-vai-acelerar-a-historia-e-precisamos-nos-reinventar-diz-novoa-em-live-para-educadores-baianos>. Acesso em 01 set. 2022.

PALMA, G.; FOSTER, M. M. S. Inovação e Educação Superior: rupturas e continuidades. **Educação Unisinos**, v. 15, n. 2, p. 149-157, 2011.

RIVAS, M.; MUSSI, A.; FARIAS, I. Práticas pedagógicas inovadoras no contexto da Educação Superior. **Didática e Prática de Ensino na relação com a Escola**, p. 412-430, 2014.

SILVA, J. F. F. et al. **Práticas pedagógicas na perspectiva de inovação na proposta do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UEFS.** 2015.